

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**IMPLEMENTAÇÃO DE SESSÕES CLÍNICAS MULTIPROFISSIONAIS PARA
RESIDENTES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

MARGARETH GURGEL DE CASTRO SILVA

**FORTALEZA - CE
2020**

MARGARETH GURGEL DE CASTRO SILVA

**IMPLEMENTAÇÃO DE SESSÕES CLÍNICAS MULTIPROFISSIONAIS PARA
RESIDENTES POR MEIO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Especialização
de Preceptoría em Saúde, como requisito
final para obtenção do título de
Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador: Prof. Matheus de Sena
Anchieta Rodrigues

FORTALEZA - CE

2020

RESUMO

INTRODUÇÃO Hospitais são cenários de prática para formação discente. As metodologias ativas promovem autonomia do aluno. Oportunidades de aprendizado podem ocorrer durante sessões multiprofissionais. **OBJETIVO:** Implementar prática de sessões clínicas para discussão de casos ou artigos relevantes para a formação do residente. **METODOLOGIA:** Projeto de intervenção tipo Plano de Preceptorial a ser realizado na Unidade neonatal da Maternidade Escola Assis Chateaubriand. Para a implementação de sessões clínicas será feito um plano de ação e avaliação periódica dos resultados. **CONSIDERAÇÕES:** Sessões clínicas são úteis no processo de formação de residentes, porém sua implementação requer esforços conjuntos de preceptores e alunos.

Palavras-chave: Preceptorial. Aprendizagem ativa. Estudo de caso.

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), revisadas em 2014, incentiva a formação profissional com vistas ao desenvolvimento de competências, que compreendem “a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação recursos, conhecimentos, saberes vivenciados, habilidades e atitudes que sejam necessários ao desempenho das atividades no contexto do trabalho” (SPADACIO E OLIVEIRA, 2018). Desta forma, o profissional em formação é incentivado a aprender por si mesmo, construindo seu saber por meio da interação e não apenas da observação e do acúmulo de conhecimento, mas também de experiências, unindo a teoria à prática, tornando a aprendizagem mais significativa (MACEDO et al. 2018).

Os hospitais escolas ou hospitais universitários são cenários de prática de imensa importância para a formação discente, porém, a simples presença do aluno ou residente neste cenário não é garantia de que o aprendizado ocorra de forma plena (SPADACIO E OLIVEIRA, 2018), sendo necessário que a aprendizagem tenha significado, indo além da teoria apreendida anteriormente e que este conhecimento prévio do aluno seja complementado com a prática e a realidade em que ele se encontra agora inserido. (VILLARDI, CYRINO, BERBEL, 2015)

Na área da saúde, a influência do método tradicional de ensino, centrado no professor e nos conteúdos, ainda tem presença marcante entre os docentes e preceptores, além do pensamento tecnicista, com prática pedagógica ainda controlada e dirigida pelo professor (MARIN et al, 2010).

As metodologias ativas surgiram da necessidade de se criar um ambiente de aprendizagem onde o processo educativo se dá pela interação entre o professor e aluno, promovendo a autonomia crescente deste e motivando-o a construir seu conhecimento enquanto interage com o objeto de estudo, ao questionar, ouvir e ensinar, como autor do processo (SPADACIO E OLIVEIRA, 2018). Neste processo, o professor assume o papel de facilitador do aprendizado e o aluno é estimulado a construir o conhecimento. (SPADACIO E OLIVEIRA, 2018)

No contexto hospitalar, um dos momentos de troca de experiências e oportunidades de aprendizado ocorre durante as sessões multiprofissionais em que se discutem casos clínicos, situações vivenciadas durante a prática profissional ou

se promove a atualização de conhecimentos com apresentação de artigos ou protocolos institucionais (VILLARDI, CYRINO, BERBEL, 2015).

Sessões multiprofissionais são também momentos oportunos para o uso de metodologias ativas de aprendizado, em suas diversas modalidades, seja por problematização, processo que “possibilita observar um aspecto da realidade (problema), identificar o que é relevante, teorizar, confrontar a realidade com a teorização para formular hipóteses de solução e, por fim, aplicar as soluções à realidade” (VILLARDI, CYRINO, BERBEL, 2015); seja através da metodologia “Preceptoria minuto”, com uma abordagem de aprendizado direcionada ao aluno, de forma rápida e efetiva. (CORNETTA, 2018)

Apesar de ser uma prática que apresenta sua relevância para o aprendizado e tomadas de decisão, no local em que se desenvolverá este projeto, a Maternidade Escola Assis Chateaubriand, as sessões clínicas nem sempre ocorrem. Isso se deve, muitas vezes, ao tempo que os profissionais preceptores dedicam à assistência ao paciente, ou mesmo a ausência da formalização deste momento como compromisso da equipe assistencial e preceptores juntamente com os alunos e residentes.

Dessa forma, este projeto de intervenção se propõe a implementar a prática de sessões clínicas multiprofissionais para discussão de casos ou artigos científicos relevantes para a formação do residente, utilizando metodologias ativas de aprendizado e fomentando a atualização e envolvimento dos preceptores com os residentes e alunos sob sua supervisão.

2 OBJETIVO

Implementar a prática de sessões clínicas multiprofissionais para discussão de casos ou artigos científicos relevantes para a formação do residente.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção tipo Plano de Preceptoria. Um projeto de intervenção fundamenta-se nos pressupostos da pesquisa-ação, de forma que o pesquisador avalia sua prática, produz novos conhecimentos, se apropria e re-

significa sua prática, produzindo novos compromissos com a realidade em que atua (UNP, 2016). No caso, a projeto em questão se propõe a avaliar a prática da preceptoria e a instituição de sessões clínicas para residentes.

3.2 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO E AUTORES ENVOLVIDOS

A Maternidade em que se desenvolverá a intervenção – Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) - é um hospital de ensino vinculado à Universidade Federal do Ceará (UFC) e é campo de estágio de internato de graduandos dos cursos de Fisioterapia desta Universidade e de outras universidades de Fortaleza, além de ser campo de formação de residentes fisioterapeutas e de outras categorias profissionais da área da saúde integrantes da Residência Multiprofissional em atenção à saúde, bem como campo de estágio eletivo de residentes de outros programas parceiros.

Participarão deste projeto os preceptores que atuam nas unidades neonatais, coordenador de serviço e os residentes e/ou graduandos que têm a maternidade sede do estudo como campo de estágio, sejam eles residentes da própria instituição ou externos que optaram por fazer estágio eletivo advindos de outra instituição.

Os residentes e alunos de graduação experimentam diversos campos de prática dentro da Maternidade, no entanto, para este projeto de intervenção, o cenário será a Unidade Neonatal. A Unidade Neonatal contempla unidades de terapia intensiva Neonatais (UTIN) (duas UTIN com total de 21 leitos) e de cuidados intermediários neonatal convencional (UCINCO) e canguru (UCINCA), com 30 e 5 leitos, respectivamente e é um campo de prática que proporciona diversas oportunidades de aprendizagem e cenários de discussão e consolidação do conhecimento.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

Para a implementação da prática de sessões clínicas multiprofissionais envolvendo residentes e/ou graduandos, utilizando metodologias ativas de aprendizado, será posto em prática o plano de ação conforme descrito na planilha abaixo:

Ação	Autores	Como	Estrutura/insumos
1. Estabelecer dias da semana para sessão clínica em diferentes turnos	Coordenadora Pedagógica Chefe da Unidade	Verificar dias com maior disponibilidade de profissionais e do residente	Escala de serviço e cronograma do residente/aluno
2. Identificar temas e busca ativa de casos clínicos/artigos a serem discutidos	Coordenadora pedagógica Preceptores Residentes/alunos	Seguir ementas das disciplinas. Busca em bases de dados virtuais. Identificação de casos na prática da assistência.	Computadores conectados à internet. Prontuários Ementas das disciplinas.
3. Elaborar e divulgar cronograma de atividades	Coordenadora e preceptores	Compilar temas e elaborar cronograma. Divulgação do cronograma entre os envolvidos.	Computador Rede social
4. Intensificar uso de metodologias ativas	Coordenadora/Preceptores e residentes/alunos	Coordenadora e preceptores: Eleger metodologia a ser adotada. Preceptor/residente: Disponibilizar artigos e/ou caso previamente para o aluno/residente que apresentará e para o preceptor facilitador.	Computador conectado à internet Artigos ou textos impressos

5.Avaliar resultados da sessão clínica	Coordenadora Preceptores Residentes/alunos	Avaliar necessidade de aprofundamento. Avaliar necessidade de adequação de plano terapêutico Avaliar metodologia aplicada. Avaliar cumprimento do cronograma previsto.	Registro de sessão em livro de ata
--	--	---	------------------------------------

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Apesar da disponibilidade de recursos humanos e materiais e estrutura física encontradas no local onde se desenvolverá o projeto, a implementação de sessões clínicas regulares apresenta ainda barreiras a serem transpostas: Há ainda algum desconhecimento de metodologias ativas de aprendizagem por parte dos preceptores e a necessidade de desconstruir o método tradicional de ensino. Além disso, a organização de cronograma factível dentro do prazo de duração dos estágios e com temas que contemplem as necessidades dos estudantes e a disponibilidade de tempo e disposição dos preceptores para o cumprimento deste cronograma pode vir a ser um desafio.

A realização de sessões clínicas envolvendo graduandos, residentes e os preceptores oportuniza avanços em vários aspectos da prática assistencial e de educação no contexto hospitalar. No cenário em que se propõe a realização deste projeto há a disponibilidade de salas de estudo e recursos tecnológicos e de audiovisual que podem ser utilizados como coadjuvantes do aprendizado e fácil acesso à informação e a consulta de bancos de dados e prontuários. Outra oportunidade para a implantação das sessões é o fato de que muitos profissionais preceptores se têm capacitado através de formações específicas para preceptoría em saúde. Além do exposto, a MEAC é campo de prática de residentes de diversas especialidades, favorecendo a multidisciplinaridade durante as sessões.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para a avaliação da implementação de sessões clínicas, será verificada a quantidade de sessões programadas e as efetivamente realizadas, após registro em planilha de cronograma antes e após a realização das sessões. Após esta avaliação inicial, os motivos de não realização serão verificados para possibilitar ajuste do cronograma de acordo com os motivos identificados pelo coordenador e preceptores ou residentes.

Ao fim de cada período de estágio em determinado setor, será feita avaliação das sessões realizadas para aprimoramento para práticas futuras, bem como *feedback* do residente e dos preceptores sobre suas atuações nas sessões. Para isso será elaborado um formulário específico de avaliação, após cada encontro, onde se registrará, usando escala graduada (de regular a muito bom), para cada aspecto: metodologia utilizada, qualidade de recurso audiovisual, domínio do assunto, relevância para prática profissional, adequação do local e duração da sessão.

Os resultados das avaliações serão compilados pela coordenação da residência e apresentados aos preceptores e residentes em reunião para este fim. Estes resultados podem ser utilizados para avaliação do desempenho dos facilitadores de cada atividade e para melhoria da metodologia empregada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de sessões clínicas para discussão de artigos ou estudos de casos podem ser uma ferramenta útil para o processo de formação de graduandos e residentes no ambiente hospitalar.

A promoção de um ambiente de discussão acerca da literatura atualizada e evidências científicas com a participação ativa do residente ou graduando possibilita a busca destes por embasamento científico da prática clínica e pode contribuir para o desenvolvimento de novas questões norteadoras para o desenvolvimento de pesquisas na instituição.

Estudos de casos feitos também em sessões multiprofissionais podem ser um estímulo para a prática profissional mais integrada, pois cada participante traz ao

grupo sua contribuição e a assistência ao paciente pode ser feita de forma mais adequada.

Além desta contribuição, as sessões por si podem contribuir no maior envolvimento de preceptores com a formação dos alunos e incentivar sua atualização e pensamento crítico para tomadas de decisão e traçar planos terapêuticos singulares compartilhados com os demais profissionais e residentes.

Algumas dificuldades para a realização de sessões, no entanto, devem ser vencidas para sua realização de forma rotineira. A resistência de alguns preceptores para serem facilitadores das atividades juntamente com o residente e ou graduando por estarem, muitas vezes, focados em suas atividades assistenciais pode vir a ser um desafio. Outro ponto a ser trabalhado é a capacitação dos profissionais para a utilização de metodologias ativas de ensino, para que não haja um modelo vertical apenas de transmissão do conhecimento, ao qual alguns profissionais foram expostos quando foram formados.

O que se espera é que, apesar das dificuldades apresentadas, ao perceberem que a realização de sessões pode ser algo que contribua para uma assistência mais segura e baseada em evidências, os profissionais já integrem esta atividade como parte de suas atribuições.

REFERÊNCIAS

CORNETTA, M.C.M. **Abordagem Introdutória de Preceptoria em Saúde. Curso de especialização em preceptoria em saúde.** UFRN. 2018.

MACEDO, K.D.S. et al. **Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde.** Esc Anna Nery 22(3). 2018.

MARIN, M.J.S. et al. **Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem.** Revista Brasileira de Educação Médica 34 (1): 13 – 20 ; 2010.

SPADACIO, C. OLIVEIRA, A.L. **Educação nos cenários de práticas. Curso de especialização em preceptoria em saúde.** UFRN. 2018.

UNP. **Orientações para desenvolvimento do projeto de intervenção.** Disponível em <https://www.unp.br/wp-content/uploads/2016/11/Orienta%C3%A7%C3%B5es-para-Projeto-de-Interven%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acessado em 24/10/2020

VILLARDI, M.L. CYRINO, E.G., BERBEL, N.A.N. **A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades.** In: A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica. 2015.